

## BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Tatiana das Mercês Januário<sup>1</sup>  
Cleonara Maria Schwartz<sup>2</sup>

**Resumo:** Este texto expõe resultados de um trabalho de busca, seleção, síntese e análise de trabalhos científicos que constituem, na atualidade, a produção acadêmica sobre o tema da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas implicações para o ensino da Língua Portuguesa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada em fontes acadêmicas, como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal da Capes. À luz da perspectiva teórica dialógica fundamentada por Mikhail Bakhtin e seu círculo, foram analisados 52 trabalhos, que apontam que não há consenso no campo acadêmico quanto a BNCC ser um documento necessário (ou não) para a melhoria das políticas públicas para o ensino da Língua Portuguesa. São vários pontos de vista em disputa que tensionam o debate sobre os desdobramentos da BNCC nas práticas pedagógicas dos professores, nos conteúdos a serem ensinados e na formação dos estudantes.

**Palavras-chave:** BNCC; Ensino; Língua Portuguesa.

## BASE NACIONAL COMUM (BNCC) AND ITS IMPLICATIONS FOR TEACHING THE PORTUGUESE LANGUAGE

**Abstract:** This text presents the results of research, selection, synthesis and analysis of scientific works that are currently specific to academic production on the subject of the National Common Curricular Base (BNCC) and its implications for the teaching of the Portuguese Language. This is a bibliographical research carried out in academic sources, such as the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the Capes Portal. In light of the dialogic theoretical perspective founded by Mikhail Bakhtin and his circle, 52 works were analyzed, which indicate that there is no consensus in the academic field as to whether the BNCC is a necessary document (or not) for improving public policies for teaching of the Portuguese Language. There are several points of view in dispute that tense the debate about the consequences of the BNCC in the pedagogical practices of teachers, the contents to be taught and the training of students.

**Key-words:** BNCC; Teaching; Portuguese Language

---

<sup>1</sup> Mestrado em Educação e doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/Ufes). Professora na Rede Estadual (SEDU/ES). E-mail: professoratatianadasmerces@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutorado e Pós-doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora associada da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). E-mail: cleonara.schwartz@ufes.br.

## Introdução

Nas últimas décadas, especificamente após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996<sup>3</sup> e recentemente com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>4</sup>, o Brasil vivencia um acelerado movimento de reformas curriculares, apoiadas pelo mantra da melhoria da qualidade da educação básica. Esse mantra não é recente, pois tem servido para fundamentar políticas públicas em diferentes momentos da história da educação brasileira. O referido mantra não é neutro, mas enuncia várias perspectivas ideológicas e políticas que se desdobram nos conteúdos curriculares e nas atividades pedagógicas. Não é isolado, pois é defendido por organismos internacionais<sup>5</sup> que, desde o período pós-guerra, definem metas a diferentes países em escala mundial.

A justificativa para essas reformas, na maioria das vezes, parte de diagnósticos educacionais produzidos através de avaliações em larga escala. Por exemplo, em contexto nacional, resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB<sup>6</sup>) apontaram que houve piora na proficiência em Língua Portuguesa em todas as etapas da Educação Básica no ano de 2021 em relação aos anos anteriores. Em escala mundial, os resultados de proficiência da 7ª edição do Programa de Avaliação Internacional de Estudantes (PISA) foram ratificados no relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE<sup>7</sup>) indicando que “metade dos estudantes brasileiros não conseguiu atingir o limite mínimo de desempenho em Leitura”.

---

<sup>3</sup> BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em fev.2024.

<sup>4</sup> BRASIL (2017). *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base*. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: dez.2023.

<sup>5</sup> São exemplos de organismos internacionais: Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e a Cultura (UNESCO), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

<sup>6</sup> SAEB (2021). *MEC e Inep divulgam resultados do Saeb e do Ideb 2021*. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-saeb-e-do-ideb-2021>. Acesso em dez. 2023.

<sup>7</sup> OCDE (2021). *OCDE, com apoio do todos pela educação, lança relatório inédito sobre a educação brasileira*. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/ocde-com-apoio-do-todos-pela-educacao-lanca-relatorio-inedito-sobre-a-educacao-brasileira/>. Acesso em dez. 2023.

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem sido apresentada por várias instituições nacionais (Todos pela Educação, Fundação Lemann, Consed, Undime, por exemplo) e internacionais (OCDE, Unesco) como uma potente solução para melhoria da educação. A promessa é dirimir as altas taxas de reprovação, evasão e defasagem de aprendizagem, bem como aprimorar as avaliações, as formações de professores, entre outras políticas educacionais<sup>8</sup>. É neste contexto que se insere esta pesquisa bibliográfica, que estabelece relação dialógica com trabalhos acadêmicos no sentido de problematizar como a proposta da BNCC contribui (ou não) para o projeto de melhoria da educação.

### **Pesquisa bibliográfica sobre o componente Língua Portuguesa na BNCC**

Esta pesquisa bibliográfica está fundamentada na perspectiva teórica dialógica desenvolvida pelos estudos filosóficos sobre a linguagem de Mikhail Bakhtin e seu Círculo<sup>9</sup>, segundo o qual a linguagem é dialógica por natureza, pois é por meio dela que os seres humanos - que são sujeitos únicos, situados, históricos – enunciam, assumindo a função de autores de enunciados. Assim, os humanos retomam a enunciados já dito pelo outro a partir de uma posição axiológica, diante da qual se pode reagir dialogicamente. Nesse jogo valorativo é possível identificar o conjunto de vozes que se materializam nos enunciados e concordar com elas, discordar delas, ou questioná-las.

Portanto, partindo da compreensão de que a linguagem é uma atividade de enunciação em que os sujeitos materializam as múltiplas vozes sociais, podendo estabelecer relações dialógicas como outros enunciados a partir de posições axiológicas, tratamos as produções acadêmicas selecionadas nesta revisão bibliográfica como enunciados.

---

<sup>8</sup> BRASIL (2017). *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base*. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: dez.2023.

<sup>9</sup> BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *Estética da criação verbal*. Tradução do russo Paulo Bezerra, 6ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2011

Esta pesquisa bibliográfica foi realizada no primeiro trimestre de 2021, cujo objetivo foi identificar, sintetizar e analisar as principais produções científicas que tiveram como objetivo refletir sobre o currículo, o ensino, a prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa segundo às proposições da BNCC. Partimos de alguns critérios de seleção (inclusão e exclusão): optamos por levantar artigos, dissertações e teses somente os que foram escritos no idioma português e inseridos nas áreas de conhecimento das Ciências Linguística/Letras e Ciências Humanas, especificamente do campo da Educação e do Ensino. Analisamos apenas os trabalhos publicados nos últimos cinco anos: o recorte temporal foi entre setembro de 2015 até março de 2021, tendo em vista a primeira versão preliminar da BNCC que foi divulgada em 16 de setembro de 2015 no portal do MEC.

Essa empreitada não seguiu uma linearidade, pois foram constantes idas e vindas, isto é, um processo discursivo que se desenvolveu de maneira dinâmica. Todavia, para uma melhor organização textual e uma exposição mais clara, apresentaremos a seguir cinco etapas que elucidam os processos de trabalho desenvolvidos nesta revisão bibliográfica.

A primeira etapa teve como objetivo identificar pesquisas que versam sobre o ensino da Língua Portuguesa na BNCC. Assim, elencamos os seguintes descritores (palavras-chave) que nortearam a busca nas bases de dados: currículo de Língua Portuguesa e a BNCC; ensino da língua portuguesa segundo a BNCC; práticas dos professores de língua portuguesa implicadas pela BNCC.

A segunda etapa consistiu em eleger as fontes de busca. Para essa investigação, selecionamos quatro fontes de dados, as quais podem ser vistas a seguir: 1) Banco de teses e dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); 2) Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); 3) Portal de Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); 4) Google Acadêmico (Scholar Google).

A terceira etapa refere-se ao efetivo trabalho de levantamento e seleção dos estudos acadêmicos dos quais destacamos informações, como o nome dos autores, o título e o ano de publicação, bem como os objetivos empregados e os

resultados de cada estudo. A partir desta listagem de trabalhos, passamos para a quarta etapa da revisão, que remete à análise detalhada dos trabalhos levantados.

As atividades de busca nos apresentaram um volume grande de trabalhos como resultado inicial. Somando todos eles, foram quase 500 pesquisas mapeadas. Contudo, ao examinarmos esses trabalhos, foi possível fazer uma seleção, pois muitos deles não tiveram como centralidade o estudo sobre o componente curricular da Língua Portuguesa, o que é central nesta pesquisa. Com efeito, selecionamos 52 pesquisas que se constituem, na atualidade, a produção acadêmica relacionada à BNCC e suas implicações para o Ensino da Língua Portuguesa. Os trabalhos científicos selecionados, cada qual com sua singularidade, contribuem para a reflexão sobre as novas reformulações do currículo e da prática de ensino.

A Tabela (1), a seguir, permite visualizar o número de trabalho que foram selecionados, quantos destinam a estudar as especificidades da BNCC do Ensino Fundamental Anos Finais e do Ensino Médio e inferir quantos fazem uma análise mais generalizada abarcando toda a Educação Básica.

**Tabela 1** – Relação de bases de dados e trabalhos acadêmicos selecionados

Bases de Dados e Periódicos Eletrônicos	Quantidade de resultados na busca inicial: BNCC e ensino de L. Portuguesa	Quantidade de pesquisas selecionadas: BNCC e ensino de L. Portuguesa	Quantidade de pesquisas sobre o componente de L. Portuguesa na <b>BNCC do Ensino Fundamental Anos Finais</b>	Quantidade de pesquisas sobre o componente de L. Portuguesa na <b>BNCC do Ensino Médio</b>
Banco de teses e dissertações da BDTD	44	09	07	02
Catálogo de Tese e dissertações Capes	40	05	03	01
Portal de Periódicos Capes	106	07	03	03
Google Acadêmico (Scholar)	310	31	15	10
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>500</b>	<b>52</b>	<b>28 (53%)</b>	<b>16 (30%)</b>

Fonte: Produção das autoras.

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) imprimiu 44 resultados dos quais selecionamos 09 trabalhos. A maioria deles (especificamente 07) problematizam desdobramentos das diretrizes curriculares para o ensino da língua portuguesa com foco na etapa do Ensino Fundamental Anos Finais, enquanto apenas 02 trabalhos focam na etapa do Ensino Médio.

O Catálogo de Teses e Dissertações da Capes produziu 40 resultados. Entre eles, selecionamos 05 trabalhos: 03 estudam de modo específico os desdobramentos das diretrizes curriculares no Ensino Fundamental Anos Finais; 01 centra-se na etapa do Ensino Médio; e 01 contempla toda a Educação Básica.

O Portal da Capes apresentou 106 pesquisas das quais selecionamos 07. Entre elas, 03 destinam a estudar a BNCC do Ensino Fundamental Anos Finais; 03 priorizam o Ensino Médio; 01 analisa os impactos das diretrizes curriculares para a Educação Básica.

O site de busca do Google Acadêmico (Scholar) imprimiu 310 resultados; deles, selecionados 31 pesquisas: 15 estudam especificamente as diretrizes do Ensino Fundamental Anos Finais; 10 estudam as do Ensino Médio; os demais fazem discussões sobre a BNCC na Educação Básica.

Em resumo, dos 52 trabalhos selecionados, identificamos que 28 (50%) deles investigam de modo específico os desdobramentos da BNCC para o Ensino Fundamental Anos Finais; 16 (29%) analisam a BNCC para o Ensino Médio; e 08 (15%) analisam a BNCC sem delimitar uma etapa específica, mas apontando os seus desdobramentos na Educação Básica. Esse levantamento evidencia que a etapa do Ensino Médio carece de mais estudos em relação à etapa do Ensino Fundamental. Isso pode ser devido ao fato de que a última versão da BNCC - homologada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) através da Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017<sup>10</sup> - foi fragmentada. A BNCC do Ensino Fundamental foi aprovada um ano antes da BNCC do Ensino Médio, o que pode ter influenciado no número de trabalhos que problematizam a BNCC nessas

---

<sup>10</sup> BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017* - Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, Brasília, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE\\_CP222DEDEZEMBR\\_ODE2017.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBR_ODE2017.pdf). Acesso em: Dez. 2023.

etapas escolares. A seguir, passamos a discutir sobre as implicações da BNCC para o ensino da língua portuguesa partindo dos resultados produzidos pelas produções mapeadas.

### As implicações da BNCC para o ensino da língua portuguesa

Durante a análise das pesquisas acadêmicas selecionadas, foi possível identificar concepções generalizadas sobre a BNCC. Assim, organizamos os referidos 52 trabalhos em três grupos. A Tabela (2), a seguir, apresenta os grupos e uma síntese das suas principais perspectivas sobre a BNCC da Língua Portuguesa no campo acadêmico.

**Tabela 2 – Perspectivas sobre a BNCC e Ensino de Língua Portuguesa**

GRUPOS	PRIMEIRO	SEGUNDO	TERCEIRO
<b>ARGUMENTOS GERAIS DEFENDIDOS NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS</b>	<p><b>Tecem contribuições para implementação da BNCC</b></p> <p>A BNCC possui perspectiva enunciativo-discursiva, permitindo um ensino mais contextualizado e reflexivo sobre a língua;</p> <p>O objetivo principal do componente de Língua Portuguesa na BNCC é capacitar os estudantes para o uso da língua na vida social conforme as demandas do mundo moderno;</p> <p>A BNCC é um avanço, porque visa a equidade no ensino ao propiciar uma educação padronizadas a todos os estudantes;</p> <p>A BNCC aponta para a melhoria do sistema educacional brasileiro, fundamentando-se nas novas tendências educacionais, como o “multiletramento” e “leitura por fruição”, com o</p>	<p><b>Tecem críticas no sentido de resistência à BNCC</b></p> <p>A BNCC possui perspectivas mais voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades conforme os interesses do mercado e das políticas neoliberais do que enunciativo-discursiva que visa uma educação contextualizada e reflexiva sobre a língua;</p> <p>O objetivo principal da BNCC é o alinhamento dos conteúdos curriculares coerente às avaliações externas.;</p> <p>A BNCC é excludente, porque ao padronizar 60% dos conteúdos mínimos do currículo, desvaloriza a diversidade regional e não garante a equidade, mas reforça as desigualdades;</p> <p>A BNCC aponta para o retrocesso do sistema educacional, apoia-se nas novas tendências educacionais com objetivo de corroborar as vertentes liberais de educação,</p>	<p><b>Tecem críticas aos conteúdos da BNCC</b></p> <p>A BNCC não possui uma referência teórica explícita, mas é possível inferir múltiplas perspectivas teóricas de áreas como a Sociolinguística, Pragmática, Linguística textual, como também as de base construtivas, centralizadas na noção de competências e habilidades;</p> <p>O objetivo principal da BNCC é ser uma referência para as políticas públicas educacionais, porém há problemas conceituais e de produção textual que implica em vários desafios para a sua implementação;</p> <p>A BNCC prega mudanças no campo educacional, mas na verdade favorece a manutenção dos conteúdos tradicionais e hegemônicos sobre língua portuguesa no Brasil.</p>

	objetivo de superar o ensino tradicional.	potencializando a educação pragmática dentro do projeto educacional neoliberal que prioriza a formação de sujeitos empreendedores, protagonistas e proativos.	A BNCC apresenta lacunas conceituais e metodológicas que podem comprometer a qualidade da formação e prática docente.
--	---	---	---

Fonte: Produção das autoras (2021).

Evidentemente, cada grupo possui suas perspectivas sobre as diretrizes curriculares e apontam diferentes desdobramentos para as práticas de ensino. O primeiro grupo contempla pesquisas que discutem a BNCC no sentido de contribuir com a sua implementação nos currículos escolares. Para este grupo, a BNCC se constitui como um avanço na história das políticas de ensino da língua portuguesa por orientar o trabalho pedagógico através do uso dos multiletramentos (ou novos letramentos) nas salas de aulas.

O segundo compõe os trabalhos que discutem a BNCC no sentido de resistência, problematizando o alinhamento das diretrizes curriculares aos ideais neoliberais. Para este grupo, a BNCC está mais voltada à lógica de resultados e índices de avaliação externas do que comprometida com a formação emancipatória dos seres humanos.

O terceiro remete aos trabalhos que não se preocupam em defender nem resistir a BNCC de modo explícito, mas apontam críticas a determinados eixos do componente curricular de língua portuguesa, problematizando aspectos conceituais e/ou criticando a produção textual da BNCC. O grupo defende que o aporte teórico-metodológico das diretrizes curriculares possui fragilidades, falta de clareza e de aprofundamento, comprometendo a qualidade das políticas de formação de professores, materiais didáticos, avaliações, entre outras.

Entre os três grupos há um consenso que o fato de a BNCC existir não garante mudanças reais na prática de ensino dos professores; isso porque as normas curriculares previstas não contemplam a realidade da maioria das escolas brasileiras, portanto, as atuais condições de trabalho dos profissionais da educação no Brasil podem ser um dos entraves para a implementação efetiva e significativa da BNCC. Em suma, inferimos que a BNCC não atende por completo as expectativas de nenhum dos grupos que identificamos nesta pesquisa bibliográfica.

Além do mais, as produções científicas apontam várias críticas que deixam claro que, no campo da língua portuguesa, não há um consenso entre os



educadores e pesquisadores no que se refere à padronização e unificação dos currículos escolares e das atividades de ensino e aprendizagem nas escolas brasileiras conforme às prerrogativas das novas diretrizes curriculares. Nesse sentido, os possíveis desdobramentos da BNCC para o ensino de Língua Portuguesa ainda é um assunto polêmico no campo acadêmico. A seguir, apresentaremos as problematizações mais recorrentes nas pesquisas selecionadas e analisadas.

### **Quadro teórico-metodológico do componente de língua portuguesa na BNCC**

No texto da BNCC há a tese de que a perspectiva teórica assumida no componente curricular de Língua Portuguesa é a enunciativo-discursiva coerente a linha teórica seguida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Todavia, alguns autores (MELO, 2019<sup>11</sup>; NASCIMENTO, ARAÚJO, 2019<sup>12</sup>; ROCHA, 2019<sup>13</sup>; LOZANO, 2020<sup>14</sup>) apontam que não há uma única fundamentação teórica e metodológica presente no referido documento. Há várias em disputa. Algumas delas possuem aproximações com as perspectivas da educação dialógica, como exemplo, a sociolinguística e a linguística textual. Outras vinculam-se às políticas neoliberais deliberadas por organismos internacionais.

Essas diferentes bases teóricas e metodológicas são reflexos das diferentes pelas vozes anunciadas historicamente por diferentes sujeitos (individuais e coletivos, de setores público e privados, em âmbito nacional e

---

<sup>11</sup> MELO, Nathalia Niely Tavares Alves de. *Representação social de professores de língua portuguesa sobre currículo no período de implantação da BNCC do ensino fundamental*. 2019. 110 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2019.

<sup>12</sup> NASCIMENTO, Antonio Naéliton; ARAÚJO, Denise Lino. Transposição didática sobre o ensino de produção textual na BNCC. *Espaço do Currículo*, Vol.12, Mai 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/ufpb.1983-1579.2019v12n2.42062>. Acesso em: 15 mar.2021.

<sup>13</sup> ROCHA, Joelma de Souza. *A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): ensino de língua e política linguística*. Orientadora: Djane Antonucci Correa. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

<sup>14</sup> LOZANO, Natália de Oliveira. *A Base Nacional Comum Curricular e o Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. 2020. 150f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2020.

internacional) que estiveram, direta ou indiretamente, envolvidos na elaboração das diretrizes curriculares<sup>15</sup>.

Com essas variedades de perspectivas teóricas e metodológicas, a BNCC acaba não se fundamentando em nenhuma base de modo efetivo, assim, vários conceitos são apresentados no documento como se fossem meros senso-comuns na área da linguagem e da educação, resultando em apagamentos de um conjunto de conhecimentos científicos produzidos nas áreas e criando a ilusão de que há consensos conceituais, que na verdade não há<sup>16</sup>.

Esses apagamentos, associados à imprecisão conceitual e à falta de orientação específica para pontos essenciais do processo de ensino-aprendizagem, podem prejudicar a prática pedagógica dos professores<sup>17</sup>. Portanto, a BNCC mantém muitos problemas, lacunas, imprecisões conceituais que tornam preocupante a ideia desse documento servir como referência para as políticas de formação e práticas pedagógicas de professores de língua portuguesa<sup>18</sup>.

Em suma, até aqui podemos compreender que a BNCC é um documento eclético, apresenta várias perspectivas teóricas. O seu quadro teórico parece contemplar a perspectiva enunciativo-discursiva, a sociolinguística, o cognitivismo, a linguística textual, a pedagogia das competências, entre outras. Essa variedade conceitual e metodológica nem sempre são convergentes entre si. Daí as incoerências e fragilidades do referido documento, que apresenta lacunas conceituais e graves inconsistências teórico-metodológicas que podem gerar nos

---

<sup>15</sup> LOZANO, Natália de Oliveira. *A Base Nacional Comum Curricular e o Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. 2020. 150f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2020.

<sup>16</sup> NASCIMENTO, Antonio Naéliton; ARAÚJO, Denise Lino. Transposição didática sobre o ensino de produção textual na BNCC. *Espaço do Currículo*, Vol.12, Mai 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/ufpb.1983-1579.2019v12n2.42062>. Acesso em: 15 mar.2021.

<sup>17</sup> NASCIMENTO, Antonio Naéliton; ARAÚJO, Denise Lino. Transposição didática sobre o ensino de produção textual na BNCC. *Espaço do Currículo*, Vol.12, Mai 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/ufpb.1983-1579.2019v12n2.42062>. Acesso em: 15 mar.2021.

<sup>18</sup> AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin; DAMACENO, Taysa Mercia dos S. Souza. Desafios da BNCC em Torno do Ensino de Língua Portuguesa na Básica. *Revista de Estudos de Cultura*, n.7, abr. 2017. DOI:<https://doi.org/10.32748/revec.v0i7.6557>.

professores muitas dúvidas, por conseguinte, comprometer a qualidade da formação e prática docente.

### **O ensino dos multiletramentos no componente de língua portuguesa na BNCC**

A BNCC em tese propõe um ensino inovador que se aproxima das demandas dos estudantes, no contexto da sociedade contemporânea, rejeitando os métodos tradicionais focados na transmissão de conteúdos limitados à gramática normativa. Para tanto, as diretrizes curriculares apontam vários gêneros textuais da cultura digital (*memes, vlogs, playlists infográficos, tweets, gif, fanfic, e-zine, fanvídeo, vidding, gameplay*, entre outros) como necessários às práticas de leitura, escrita e análise linguística desenvolvidas em sala de aula.

Para Hitzschky (2019)<sup>19</sup>, a BNCC representa um avanço na história do ensino de língua portuguesa ao apontar com obrigatoriedade o ensino sobre os gêneros textuais da cultura digital para desenvolvimentos das práticas de leitura, escrita e análise linguística. Em contrapartida, Ribeiro (2017)<sup>20</sup> e Zwirtes (2020)<sup>21</sup> afirmam que esse avanço não se materializa na realidade educacional brasileira, que ainda carece de políticas públicas que garantem a implementação de ações pedagógicas na perspectiva do uso dos recursos e dos gêneros digitais, como exemplo, investimentos em melhorias na infraestrutura das escolas, tornando-as apropriadas para o uso das tecnologias, e incentivos a formação docente inicial e continuada de professores, de modo que possam levá-los a refletir as tecnologias e a utilizá-las nas suas atividades de ensino.

---

<sup>19</sup> HITSCHKY, Rayssa Araújo. *Desenvolvimento de um Recurso Educacional Digital (RED) de Língua Portuguesa fundamentado na Base Nacional Comum Curricular*. 2019. 140f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2019.

<sup>20</sup> RIBEIRO, Poliana Brito Sena. *Multiletramentos, redes sociais e ensino de língua portuguesa*. 2017. 72 f.: il.. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Ilhéus (BA), 2017.

<sup>21</sup> ZWIRTES, Polyana. *A Base Nacional Comum Curricular – uma análise à luz da Sociolinguística Educacional*. 2020. 115 p. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2020.

Segundo Geraldi (2015)<sup>22</sup>, a prescrição na BNCC sobre o trabalho pedagógico com foco nas práticas de linguagem seria um ponto positivo se não fosse o excesso de gêneros textuais listados no documento a serem obrigatoriamente ensinados e aprendidos nas escolas. Para o autor, o excesso faz com que professores e estudantes tentem a conhecer inúmeros gêneros de modo superficial e simplório, deixando de lado os processos didáticos que envolvem a motivação para a tarefa de escrita, elaboração da escrita, revisão textual, reescrita final e, dessa maneira, o estudo da língua portuguesa tende a privilegiar abordagens estruturais e funcionais em detrimento dos aspectos dialógicos.

Em suma, a partir dos conceitos de “letramentos”, “novos letramentos” e “multiletramentos”, a BNCC anuncia mudanças para o ensino de língua portuguesa ao mesmo tempo que contribui para o retrocesso das atividades de ensino e aprendizagem sobre a linguagem, pois, se o objetivo da atividade de ensino for atender o número de gêneros previsto pela BNCC, o professor não dará conta de fazer um trabalho pedagógico qualitativo que entende a linguagem como atividade, textos como enunciados produzidos por sujeitos históricos e sociais.

### 3.3. A educação literária na BNCC

Os estudos sobre as finalidades do ensino de Língua Portuguesa segundo a BNCC com ênfase no campo da educação literária têm sido tema central em muitas pesquisas selecionadas nesta revisão bibliográfica. Dentre elas, destacamos as contribuições de Porto e Porto (2018)<sup>23</sup>, Dalvi (2019)<sup>24</sup>, Amorim e Souto (2020)<sup>25</sup>. Estes autores defendem que a BNCC se apoia nos conceitos de

---

<sup>22</sup> GERALDI, João Wanderley. O ensino de língua portuguesa-e a Base Nacional Comum Curricular. *Retratos da Escola*, v. 9, n. 17, 2015. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/587>. Acesso em: 14 mar.2021

<sup>23</sup> PORTO, Ana Paula Teixeira; PORTO, Luana Teixeira. O espaço do texto literário na Base Nacional Comum Curricular. *Signo*, v. 43, n. 78, p. 13-23, 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12180>. Acesso em: 15 mar.2021.

<sup>24</sup> DALVI, Maria Amélia. Criatividade na BNCC e em pesquisas atinentes à educação literária: indagações e desvelamentos. *Revista Desenredo*, v. 15, n. 2, 8 set. 2019. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/9900>. Acesso em: 14 mar.2021.

<sup>25</sup> AMORIM, Marcel Alvaro de; SOUTO, Victor Alexandre Garcia. A resignificação da leitura literária e do leitor-fruidor na BNCC: uma abordagem dialógica. *Bakhtiniana: Revista de Estudos Espaço Plural* • Vol. 20 • Nº 40 • 1º Semestre 2024 • p.183-208 • ISSN 1981-478X

“letramento”, “fruição”, “leitor-fruidor” e na noção das “competências” para sugerir um ensino inovador, focado na transformação crítica de leitores; porém, ao longo do documento, predominam discursos hegemônicos sobre ensino de literatura, que ratifica um crescente apagamento do espaço da literatura na formação escolar.

Amorim e Souto (2020) recuperam a história do ensino da literatura nas escolas brasileiras e advertem que, foi por muitos anos, a perspectiva simplista da historiografia literária foi valorizada nos currículos escolares; sendo assim, a memorização e o estudo linear dos tempos, estilos e características de cada período literário foram por muito tempo enfatizados nas práticas pedagógicas e materiais pedagógicos. Essa visão historiográfica simplista persistiu por muitas décadas na Educação Básica e é reforçada na BNCC. Estas autoras evidenciam que embora o discurso aparentemente seja no sentido de propiciar a transformação crítica do leitor enquanto ser humano e cidadão, o que acaba predominando no todo do documento são os discursos hegemônicos do ensino de literatura na perspectiva historiográfica simplista.

A pesquisa desenvolvida por Porto e Porto (2018) contribui com este debate, segundo as quais a concepção de ensino de literatura subjacente a BNCC limita a leitura literária à fruição, isto é, a fonte de prazer e/ou de divertimento, esvaziando a potencialidade do texto literário enquanto gênero discursivo que pode promover reflexões, conhecimentos, transformações por parte dos estudantes. Assim, a BNCC valoriza a leitura de gêneros textuais da esfera digital (*gif*, *meme*, *fanfic*, *vlogs*, vídeos-minuto, *fanvídeo*, *vidding*, *gameplay*, entre outros) em detrimento das obras clássicas, dando pouco (ou nenhum) prestígio às obras consagradas como literárias nos currículos escolares; desse modo, a BNCC adota uma abordagem superficial de uma educação literária resumindo a leitura ao desenvolvimento do senso estético para fruição<sup>26</sup>.

Dalvi (2019) defende que as diretrizes curriculares têm como centralidade o desenvolvimento de competências ajustadas à manutenção da lógica econômica

---

do *Discurso*, v. 15, n. 4, p. 98-121, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-45732020000400098&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-45732020000400098&script=sci_arttext). Acesso em: 14 mar.2021.

<sup>26</sup> PORTO, Ana Paula Teixeira; PORTO, Luana Teixeira. O espaço do texto literário na Base Nacional Comum Curricular. *Signo*, v. 43, n. 78, p. 13-23, 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12180>. Acesso em: 15 mar.2021.

vigente, que tem demandado um perfil de trabalhador e cidadão com habilidades específicas. A autora analisou como o conceito de criatividade é apresentado no documento da BNCC dedicado à etapa do Ensino Médio. A sua pesquisa evidencia que criatividade é uma competência associada ao empreendedorismo, à liderança, à proatividade, entre outras habilidades vinculadas à empregabilidade e flexibilização dos sujeitos no mercado. O conceito de criatividade vinculado à lógica econômica vigente traz impactos para formação dos estudantes enquanto leitores literários, pois desconsidera a criatividade como uma atividade humana que permite a transformação dos sujeitos e da sociedade; como também traz impactos para o trabalho docente, que tem sua atividade de ensino reduzida aos desenvolvimentos de competências previstas na BNCC que, predominantemente, apontam para a fruição, o deleite, o lazer. Assim, a literatura é esvaziada como disciplina escolar e como campo de conhecimento, por conseguinte, o trabalho docente também é esvaziado<sup>27</sup>.

Em suma, essas considerações incitam compreender que as abordagens da educação literária na BNCC são superficiais e insuficientes para o desenvolvimento de uma educação qualificada e comprometida com a formação de sujeitos que sejam capazes de ler, interpretar e analisar textos que circulam no mundo, relacionando-os a sua realidade de modo crítico e autônomo.

### **O ensino da variação linguística e da gramática normativa na BNCC**

---

<sup>27</sup> DALVI, Maria Amélia. Criatividade na BNCC e em pesquisas atinentes à educação literária: indagações e desvelamentos. Revista Desenredo, v. 15, n. 2, 8 set. 2019. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/9900>. Acesso em: 14 mar.2021.

Várias pesquisas selecionadas nesta revisão bibliográfica (ROCHA, 2019<sup>28</sup>; SALATIEL, 2019<sup>29</sup>; KRUM, 2019<sup>30</sup>; ZWIRTES, 2020<sup>31</sup>) apontam às contribuições da sociolinguística para compreensão ampla sobre a língua, ultrapassando as perspectivas tradicionais centradas na gramática normativa, que priorizam a prescrição, descrição e classificação das palavras e sentenças. Para a sociolinguística, a língua é compreendida a partir das situações reais de uso, dentro dos contextos sociais de comunicação, levando em conta a localização geográfica, o grau de escolarização, a classe social, o sexo, a idade dos sujeitos, posto que estes fatores podem influenciar na linguagem dos seres humanos, potencializando a variabilidade linguística<sup>32</sup>.

Neste contexto, a sociolinguística é uma das ciências que têm influenciado nas mudanças no modo de ensinar e aprender a língua portuguesa nas escolas; mesmo com as iniciativas de mudança, o ensino focado na norma padrão a partir da noção de certo (adequado) e errado (inadequado) é predominante tanto nos documentos oficiais, que historicamente orientam as políticas educacionais, como nas práticas pedagógicas em sala de aula<sup>33</sup>.

---

<sup>28</sup> ROCHA, Joelma de Souza. *A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): ensino de língua e política linguística*. Orientadora: Djane Antonucci Correa. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

<sup>29</sup> SALATIEL, Tarcísio Francisco Oliveira. *O trabalho prescrito pela Base Nacional Comum Curricular no eixo de análise linguística sob a visão sociointeracionista*, 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, São Leopoldo, RS, 2019.

<sup>30</sup> KRUM DE SOUZA, Elisângela. *Ensino de língua portuguesa na base nacional comum curricular (BNCC): criando inteligibilidades para a prática de análise linguística*. 2019. 208f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Letras. Florianópolis, 2019.

<sup>31</sup> ZWIRTES, Polyana. *A Base Nacional Comum Curricular – uma análise à luz da Sociolinguística Educacional*. 2020. 115 p. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2020.

<sup>32</sup> ROCHA, Joelma de Souza. *A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): ensino de língua e política linguística*. Orientadora: Djane Antonucci Correa. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

<sup>33</sup> ROCHA, Joelma de Souza. *A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): ensino de língua e política linguística*. Orientadora: Djane Antonucci Correa. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

Neste sentido, Rocha (2019)<sup>34</sup> e Krum (2019)<sup>35</sup> alertam que a BNCC é um documento contraditório, assim como os documentos oficiais anteriores, pois, por um lado, apontam para os avanços no sentido da superação do ensino tradicional de língua portuguesa, por outro, ressaltam a primazia da escrita e das normas da gramática normativa, favorecendo a manutenção dos discursos hegemônicos sobre língua no Brasil.

Zwirtes (2020)<sup>36</sup> analisou as concepções de linguagem que subjazem o ensino de Português na BNCC e evidenciou que “as variedades linguísticas são trazidas para a sala de aula, no entanto para a sua correção, a fim de que seja corrigida, apagada e evitada. A variação é estigmatizada como algo ruim, de baixo valor a ser bloqueado”. Assim sendo, as habilidades que envolvem as práticas de planejamento de escrita, revisão e adaptação dos textos tendem a valorizar a norma padrão em detrimento das variantes populares, pois a adaptação e revisão dos textos não são feitas de modo reflexivo, crítico, permitindo os estudantes ter uma “[...]conscientização da pluralidade de falares que tem o português brasileiro, a repensar práticas excludentes, estigmas sociais e preconceitos linguísticos”<sup>37</sup>.

Segundo Zwirtes (2020)<sup>38</sup>, é no Eixo da Análise Linguística/Semiótica que a variação linguística tem maior destaque na BNCC, mas o foco recai no trabalho de adequação e correção na lógica do “certo e errado” quando se refere as variações em textos escritos. Portanto, para a autora, a BNCC não avança nos estudos das variações linguísticas na sala de aula, coerentes às perspectivas da sociolinguística, que pressupõe valorizar linguagem heterogênea, sem

<sup>34</sup> ROCHA, Joelma de Souza. *A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): ensino de língua e política linguística*. Orientadora: Djane Antonucci Correa. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

<sup>35</sup> KRUM DE SOUZA, Elisângela. *Ensino de língua portuguesa na base nacional comum curricular (BNCC): criando inteligibilidades para a prática de análise linguística*. 2019. 208f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Letras. Florianópolis, 2019

<sup>36</sup> ZWIRTES, Polyana. *A Base Nacional Comum Curricular – uma análise à luz da Sociolinguística Educacional*. 2020. 115 p. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2020, p.20.

<sup>37</sup> ZWIRTES, Polyana. *A Base Nacional Comum Curricular – uma análise à luz da Sociolinguística Educacional*. 2020. 115 p. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2020, p.83.

<sup>38</sup> ZWIRTES, Polyana. *A Base Nacional Comum Curricular – uma análise à luz da Sociolinguística Educacional*. 2020. 115 p. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2020.



hierarquizar a variante padrão em detrimento das demais variantes linguísticas e considerando a estrutura e funcionalidade delas na comunicação, no sentido de construir uma visão menos preconceituosa por parte dos estudantes.

O Eixo da Análise Linguística/Semiótica da BNCC também foi analisado por Salatiel (2019)<sup>39</sup>. Segundo o autor, a BNCC se apresenta numa perspectiva baseada em textos (orais e escritos) para o estudo mais contextualizado, com foco na reflexão e análise linguística, mas não garante a análise e reflexão sobre a linguagem, considerando suas possibilidades de uso para comunicação em uma sociedade. Portanto, “[...] a proposta de análise linguística da BNCC ainda parece estar relativamente dissociada de ativa reflexão sobre os impactos do uso da língua no agir dos indivíduos falantes da referida língua”<sup>40</sup>.

Outro pesquisador que também analisou o Eixo da Análise Linguística/Semiótica foi Krum (2019)<sup>41</sup>. Em sua pesquisa identificou que o texto da BNCC aponta para os estudos das variedades linguísticas nas práticas de leitura e de produção de textos, mas a centralidade é desenvolver nos estudantes as habilidades referentes à gramática tradicional normativa “[...] deslocadas do texto/gêneros e, assim, concentradas nas unidades menores, sem vínculo com as práticas de linguagem”<sup>42</sup>.

Em suma, embora a BNCC indique o estudo da variação linguística nas salas de aulas como possibilidades para um ensino mais reflexivo e amplo sobre a linguagem, a ênfase dos estudos da variação linguística, muitas vezes, acaba sendo reduzida à lógica da adequação dos enunciados produzidos pelos

---

<sup>39</sup> SALATIEL, Tarcísio Francisco Oliveira. *O trabalho prescrito pela Base Nacional Comum Curricular no eixo de análise linguística sob a visão sociointeracionista*, 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, São Leopoldo, RS, 2019.

<sup>40</sup> SALATIEL, Tarcísio Francisco Oliveira. *O trabalho prescrito pela Base Nacional Comum Curricular no eixo de análise linguística sob a visão sociointeracionista*, 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, São Leopoldo, RS, 2019, p.69.

<sup>41</sup> KRUM DE SOUZA, Elisângela. *Ensino de língua portuguesa na base nacional comum curricular (BNCC): criando inteligibilidades para a prática de análise linguística*. 2019. 208f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Letras. Florianópolis, 2019.

<sup>42</sup> KRUM DE SOUZA, Elisângela. *Ensino de língua portuguesa na base nacional comum curricular (BNCC): criando inteligibilidades para a prática de análise linguística*. 2019. 208f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Letras. Florianópolis, 2019, p.194.

estudantes a partir da noção de “certo e errado”, mantendo a herança histórica e social de um ensino centrado na gramática.

### Relação dos trabalhos acadêmicos sobre o componente língua portuguesa na BNCC

Conforme exposto anteriormente, o *corpus* discursivo desta pesquisa é composto por 52 trabalhos que versam sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas implicações para o ensino da Língua Portuguesa. A tabela 3 apresenta a relação dessas produções acadêmicas, a seguir:

**Tabela 3 - Relação de produções acadêmicas (*corpus* discursivo da pesquisa bibliográfica)**

<b>Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)</b> ( <a href="https://bdtd.ibict.br/vufind">https://bdtd.ibict.br/vufind</a> )		
<b>Autor(es)/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>
FANCIO, Adriana Cicera Amaral (Dissertação, 2019)	O ensino de língua portuguesa no Brasil: discursos materializados em documentos oficiais e específicos pelo PCN e pela BNCC	Compara dois documentos prescritivos brasileiros: os PCN e a BNCC do Ensino Fundamental. Ancorada na perspectiva da Análise do Discurso e a articulação com a História das Ideias Linguísticas no Brasil.
LOZANO, Natália De Oliveira (Dissertação, 2020)	A Base Nacional Comum Curricular e o Ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Analisa quais vertentes teóricas estão presentes na BNCC do Ensino Fundamental e se elas seriam convergentes ou divergentes com a fundamentação teórica claramente anunciada pelo documento: a perspectiva enunciativo-discursiva.
MELO, Nathalia Niely Tavares Alves de (Dissertação, 2019)	Representação social de professores de língua portuguesa sobre currículo no período de implantação da BNCC do ensino fundamental	Analisa quais são as representações sociais de profissionais atuantes no Ensino Fundamental II e licenciandos em Letras Português de uma cidade do interior da Paraíba apresentam a respeito da BNCC; pesquisa embasa na Linguística Aplicada.
ROCHA, Joelma de Souza (Dissertação, 2019)	A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): ensino de língua e política linguística	Analisa a BNCC, no que corresponde ao posicionamento político linguístico que orienta o componente curricular de Língua Portuguesa.
RODRIGUES, Danielle Gualtieri (Dissertação, 2019)	Discursos sobre ensino de literatura em documentos curriculares nacionais	Analisa os discursos que circulam nos documentos oficiais, como PCN e BNCC, identificando as transformações ocorridas no ensino de literatura para o Ensino Médio.
SALATIEL, Tarcísio Francisco Oliveira (Dissertação, 2019)	O trabalho prescrito pela Base Nacional Comum Curricular no eixo de análise linguística sob a visão sociointeracionista	Analisa a BNCC com foco no ensino e na prática de análise linguística nos Ensino Fundamental II, identificando as características textuais-discursivas que configuram a textualização.
SANTOS, Andreza Marcião Dos. (Dissertação, 2019)	Análise dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa sob a	Analisa os Livros Didáticos de Língua Portuguesa no contexto do Ensino Médio,

	perspectiva da Sociolinguística Educacional	sob a perspectiva da Sociolinguística Educacional, com vista a contribuir para a reflexão sobre as concepções de língua, linguagem e gramática.
SEGUNDO, Manoel de Brito Oliveira (Dissertação, 2019)	Análise sobre as concepções de gramática no discurso de professores de Língua Portuguesa	Analisa as concepções de gramática que norteiam o trabalho de professores de língua portuguesa que atuam nas escolas de Ensino Fundamental de Diamantina-MG, por meio da Análise do Discurso.
ZWIRTES, Polyana (Dissertação, 2020)	A Base Nacional Comum Curricular – uma análise à luz da Sociolinguística Educacional	Analisa como as concepções da Sociolinguística se encontram nas práticas de linguagem da disciplina de Língua Portuguesa na BNCC.
<b>Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES</b> ( <a href="https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/">https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/</a> )		
<b>Autor(es)/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>
FONTES, Nathalia Soares (Dissertação, 2019)	A literatura na Base Nacional Comum Curricular: o Ensino Literário e a humanização do indivíduo.	Analisa como a literatura é apresentada na BNCC do Ensino Médio. Trata-se de uma análise documental fundamentada na teoria no materialismo histórico-dialético.
HITZSCHKY, Rayssa Araújo (Dissertação, 2019)	Desenvolvimento de um Recurso Educacional Digital (RED) de Língua portuguesa fundamentado na Base Nacional Comum Curricular.	Analisa os aspectos pedagógicos envolvidos no processo de desenvolvimento de um Recurso Educacional Digital de Língua Portuguesa, fundamentado nas habilidades da BNCC do Ensino Fundamental.
KRUM DE SOUZA, Elisângela (Dissertação, 2019)	Ensino de língua portuguesa na base nacional comum curricular (BNCC): criando inteligibilidades para a prática de análise linguística.	Investiga a abordagem da análise linguística na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sinaliza um trabalho alinhado aos estudos em Linguística Aplicada.
PEIXOTO, Mayara Carvalho (Dissertação, 2018)	O conceito e a proposta de ensino de leitura na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): desvelando processos de transposição didática externa.	Analisa o objeto da leitura na BNCC do Ensino Fundamental II; a metodologia de investigação utilizada foi de base qualitativo-interpretativista.
RIBEIRO, Poliana Brito Sena (Dissertação, 2017)	Multiletramentos, redes sociais e ensino de língua portuguesa.	Analisa os documentos oficiais, como PCN e BNCC, a fim de observar como estes orientam o ensino de Língua Portuguesa sob o viés dos multiletramentos.
<b>Portal de Periódicos Capes</b> ( <a href="http://www.periodicos-capes.gov.br">www.periodicos-capes.gov.br</a> )		
<b>Autor(es)/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>
AMORIM, Marcel Alvaro de; SOUTO, Victor Alexandre Garcia. (Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso. Artigo, 2020)	A resignificação da leitura literária e do leitor-fruidor na BNCC: uma abordagem dialógica	Analisa a BNCC no contexto Ensino Fundamental II e Ensino Médio, a partir de uma perspectiva interpretativista e sob análise do discurso de Bakhtin, com vista a compreender os conceitos de fruição e de leitor-fruidor.
ANDERSEN, Elenice. (Revista Linguagem em Foco. Artigo, 2021)	Para além da cognição: um estudo sobre aspectos emotivo-afetivos no Eixo Leitura da Base Nacional Comum Curricular	Analisa o Eixo de Leitura do Ensino Fundamental, investigando o papel dos aspectos emotivo-afetivos na compreensão leitora.
BRUM, Maísa Helena FUZER, Cristiane. (Revista Horizontes De Linguística Aplicada. Artigo, 2019)	Representações de letramento na BNCC para o Ensino Fundamental nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Língua Inglesa	Investigar representações de letramento BNCC para o Ensino Fundamental; baseado na análise linguística na perspectiva teórico-metodológica da Linguística Sistêmico-Funcional.

CARVALHO, Isabela Bastos de; CASTRO, Alexandre Carvalho. (Revista Educação & Sociedade. Artigo, 2018)	Currículo, racismo e o ensino de língua portuguesa: as relações étnico-raciais na educação e na sociedade.	Analisa a contribuição de prescrições curriculares para o enfrentamento do racismo, por meio do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio a partir da perspectiva discursiva -dialógica.
DANTAS, Wallace; SANTAS, Eliete Correia dos (Macabéa: Revista Eletrônica do Netll. Artigo, 2020)	As ideias linguísticas do círculo de Bakhtin na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).	Analisa a BNCC do Ensino Médio, com foco na sua composição e competências gerais. Trata-se de uma pesquisa exploratória de análise do discurso a partir do aporte teórico bakhtiniano, no campo da Linguística Aplicada.
NASCIMENTO, Antonio Naéliton do; ARAÚJO, Denise Lino de (Revista Espaço do Currículo. Artigo, 2019)	Transposição didática sobre o ensino de produção textual na BNCC	Analisa a transposição didática relativa à elaboração do currículo de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa documental de base qualitativo; situada no campo crítico-colaborativo da Linguística Aplicada.
PORTO, Ana Paula Teixeira; PORTO, Luana Teixeira (Revista Signo. Artigo, 2018)	O espaço do texto literário na Base Nacional Comum Curricular.	Analisa a concepção de ensino de literatura na BNCC do Ensino Fundamental.
<b>Google Acadêmico (Scholar)</b> ( <a href="https://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-PT">https://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-PT</a> )		
<b>Autor(es)/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>
ALCÂNTARA, Regina Godinho de; STIEG, Vanildo. (Revista Brasileira de Alfabetização. Artigo, 2016).	“O que quer” a base nacional comum curricular (BNCC) no Brasil: o componente curricular língua portuguesa em questão	Analisa a BNCC (1ª versão de 2015) com foco de investigar a finalidade do Componente Curricular Língua Portuguesa (EF Anos Finais).
ANDRADE, Carolina Santos Melo de; FERNANDES, Eliane Marquez da Fonseca; SOUZA, Maryá Amaral de. (Texto Livre: Linguagem e Tecnologia. Artigo, 2019)	As tecnologias como Ferramentas na Educação Linguística: a BNCC e a visão dos professores.	Analisa as práticas dos professores do Ensino Médio com as tecnologias no eixo “Códigos, Linguagens e suas tecnologias” e identifica a visão dos docentes sobre abordagens didático-metodológicas que envolvam as tecnologias.
AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; DAMACENO, Taysa Mercia dos S. Souza. D. (Revista de Estudos de Cultura. Artigo, 2020)	Desafios da BNCC em Torno do Ensino de Língua Portuguesa na Básica.	Discute como a língua portuguesa é concebida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), segue uma metodologia interpretativa e crítica que parte de documentos oficiais de referência e de bases teóricas
BUSSE, Sanimar; ANDREOLLA, Evelin Stefanie Ferreira; FENILLI, Lays Maynara Favero. (Interfaces. Artigo, 2020)	Reflexões sobre o Trabalho com a Diversidade Linguística na Base Nacional Comum Curricular no Componente Língua Portuguesa.	Analisa a BNCC do Ensino Fundamental com o intuito de analisar se a abordagem feita pelo documento aos conceitos em estudo está em consonância com as pesquisas atuais da Sociolinguística.
CARVALHO, Isabela Bastos de; CASTRO, Alexandre de Carvalho. (Educação & Sociedade. Artigo 2017)	Currículo, racismo e o ensino de língua portuguesa: as relações étnico-raciais na educação e na sociedade.	Analisa a contribuição de prescrições curriculares para o enfrentamento do racismo, por meio do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio a partir da perspectiva Bakhtiniana..
CECHINEI, André. (Revista Brasileira de Educação. Artigo, 2019)	Literatura e atenção: notas sobre um novo regime de percepção no ensino de literatura	Analisa a BNCC no contexto Ensino Médio; parte de uma análise documental com vista a uma reflexão crítica sobre o ensino de literatura.
CHECHINEL, André. (Educação & Realidade. Artigo, 2019)	Semiformação Literária: a instrumentalização da literatura na nova BNCC.	Debata o processo de instrumentalização da literatura decorrente do fechamento da área das Linguagens no âmbito das competências e habilidades que estruturam a BNCC do Ensino Médio.
COELHO, Patrícia Margarida Farias; COSTA, Marcos Rogério Martins; AZEVEDO, Adriana Barroso. (Currículo sem Fronteiras. Artigo, 2020)	Base Nacional Comum Curricular: aproximações entre língua portuguesa e tecnologias para aprendizagem.	Discutem se a BNCC atende às necessidades da área de disciplina de Língua Portuguesa no contexto dos nativos digitais.

DALVI, Maria Amélia. (Revista Desenredo. Artigo, 2019)	Criatividade na BNCC e em Pesquisas Atinentes à Educação Literária: indagações e desvelamentos.	Analisa como o conceito de criatividade é apresentado na BNCC, destacando que o documento dedicado à etapa do Ensino Médio vincula a criatividade à lógica produtiva que atende os interesses neoliberais
FURMAN, Evelyn Cardogna Nogueira; PETERMANN, Rafael. (Revista Mundi Sociais e Humanidades. Artigo 2019)	Uma leitura da Disciplina de Língua Portuguesa na BNCC do Ensino Fundamental à Luz dos Estudos do Letramento.	Analisa a BNCC do Ensino Fundamental à luz dos estudos do letramento e, a partir dessa lente teórica, reflete sobre possíveis implicações didáticas para o trabalho do professor.
FUZA, Ângela Francine e MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva (Revista Brasileira de Educação. Artigo 2020)	Tecnologias digitais, letramentos e gêneros discursivos nas diferentes áreas do BNCC: reflexos nos anos finais do ensino fundamental e na formação de professores	Analisa a BNCC no contexto Ensino Fundamenta II; parte de uma análise documental no âmbito da Linguística Aplicada, dialogando com os Estudos do Letramento.
GERALDI, João Wanderley. (Revista Retratos da Escola. Artigo 2015)	O Ensino de Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular.	Analisa os pressupostos da BNCC para o ensino da língua portuguesa, a partir da perspectiva bakhtiniana de linguagem.
JACOB, Ana Elisa; DIOLINA, Kátia; BUENO, Luzia. (Horizontes. Artigo 2018)	Os Gêneros Oraís na Penúltima Versão da Base Nacional Comum Curricular: implicações para o ensino.	Analisa a BNCC, focando no trabalho com os gêneros oraís no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, a partir do quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo.
MENDES, Nataniel. (Revista Teias. Artigo, 2020)	BNCC e o Professor de Literatura: água que corre entre pedras.	Faz uma análise interpretativa da BNCC do Ensino Médio e debate sobre o papel da educação literária e a atuação do professor diante dos propósitos perseguidos pela nova legislação em articulação com o “novo” Ensino Médio.
MENDONÇA, Fernanda de Quadros Carvalho; SOARES, Claudia Vivien Carvalho de Oliveira. (Fólio - Revista de Letras Vitória da Conquista. Artigo, 2020)	Um Breve Olhar para a BNCC, as Tecnologias Digitais e a Produção Textual no Ensino Médio.	Analisa as diretrizes constante na BNCC, no tocante ao uso das tecnologias digitais na sala de aula, focalizando a produção textual no ensino médio.
MOURA, Luana Medeiros de. (J Business Techn, 2019)	Estudo de Gênero Discursivo: sequências Didáticas e Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Discorre sobre a importância do ensino da língua portuguesa por meio dos gêneros discursivos, embasado nas normas da BNCC como pressupostos para um dialogismo conceitual e metodológico.
PATRIOTA, Luciene Maria; PEREIRA, Paulo Ricardo Ferreira. (Revista Letras Raras. Artigo, 2018)	O Lugar da Variação Linguística na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).	Faz uma análise interpretativa da BNCC do Ensino Fundamental, verificando a concepção de língua e o lugar da variação linguística.
PIETRI, Emerson de. (Roteiro. Artigo, 2021).	O ensino de língua portuguesa: das propostas e parâmetros à Base Nacional Comum Curricular.	Analisa os efeitos que as bases políticas, econômicas e ideológicas produzem nos processos de constituição dos discursos curriculares oficiais para o ensino de português, considerado o período da década de 1980 do século XX a promulgação da BNCC.
PINTON, Francieli Matzenbacher; VOLK, Romário; SCHMITT, Rosana Maria. (Linguagem & Ensino. Artigo, 2020)	A prática de Análise Linguística na BNCC e a Perspectiva Sociocultural de Ensino e Aprendizagem: (in)congruências teórico-metodológicas.	Analisa em que medida o eixo de Análise Linguística/Semiótica apresentado na BNCC do Ensino Fundamental II, alinha-se à perspectiva sociocultural de ensino e aprendizagem, promovendo uma formação crítico-reflexiva.
ROCHA, Isadora Cássia Lúcio da; VIDON, Luciano Novaes. (Intergrupos: estudos bakhtinianos. Artigo, 2020).	O ensino de leitura e a noção bakhtiniana de arquitetônica: a BNCC em questão	Analisa a BNCC do Ensino Fundamental II, com foco no eixo leitura, investigando as implicações das competências para o ensino da Língua Portuguesa.

RODRIGUES, Daniele Gualtieri (Nau Literária. Artigo, 2020)	Figurações da História da Literatura no Currículo Escolar: o visível e o invisível na BNCC para o ensino médio.	Descrever de que forma a BNCC de Língua Portuguesa, no que concerne aos conteúdos de Literatura, aborda a produção de grupos subalternos, como afrodescendentes e mulheres, situando-os (ou não) na história literária brasileira.
SILVA, Jéssica Rodrigues; ARAÚJO, Denise Lino de. (Fólio – Revista de Letras Vitória da Conquista. Artigo, 2020)	O Eixo Análise Linguística na BNCC: uma análise das linhas de continuidade entre diferentes versões da Base	investiga como o eixo Análise Linguística foi (re)construído nas diferentes versões da BNCC do Ensino Fundamental.
SILVA, Raquel Sousa da; MACÊDO, Jhennefer Alves; SEGABINAZI, Daniela Maria. Revista de Estudos de Cultura. Artigo, 2017)	A Literatura Juvenil no Ensino Fundamental II: avanços e recuos na Base Nacional Comum Curricular	Analisar as concepções de literatura na BNCC – Ensino Fundamental Anos Finais
SOARES, Denize Martins de Castro; ROSA, Ana Amelia Calazans da (Revista do SELL. Artigo, 2019).	A Base Nacional Comum Curricular: considerações sobre o ensino de língua portuguesa e os Multiletramentos.	Analisar a BNCC , levantando vocábulos relacionados ao campo semântico da Pedagogia dos Multiletramentos e do uso de tecnologias digitais em práticas educacionais.
SOUSA FILHO, Sinval Martins de; MOURA, Luana Medeiros de. (Facit Business and Technology Journal Artigo, 2020)	Propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de Livros Didáticos para o Ensino da Variação Linguística no Ensino Fundamental Anos Finais	Discute o tema variação linguística no ensino de língua portuguesa, tecendo reflexões sobre as propostas contidas na BNCC e sobre como os livros didáticos do Ensino Fundamental respondem às demandas deste documento oficial.
SOUSA, Francisco Rafael Mota de. (Lingu@ Nostr@, 2019)	Desafios Atuais para o Ensino de Gramática: reflexões sobre as habilidades de análise linguística/semiótica na Base Nacional Comum Curricular.	Reflete sobre os desafios que a BNCC traz para o ensino de língua materna, com especial ênfase no ensino de gramática, a partir da seleção de algumas habilidades e seus respectivos objetos de conhecimento.
SOUZA, Danilo Fernandes Sampaio de; BAPTISTA, Felipe Barreto. (Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação. Artigo, 2017).	O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular: tensões e divergências	Analisa a BNCC, identificando tendências epistemológicas que sistematizam o componente de Língua Portuguesa voltada para os anos finais do Ensino Fundamental.
SOUZA, Sweder. (Humanidades & Inovação. Artigo, 2020).	A língua portuguesa nos documentos de ensino brasileiro: um olhar sobre a Base Nacional Comum Curricular.	Faz reflexão sobre os possíveis motivos de querer estabelecer uma Base Nacional Comum Curricular no Brasil.
STIEG, Vanildo; ALCÂNTARA, Regina Godinho de. (Revista de Estudos de Cultura. Artigo, 2017)	O Percurso Histórico do Ensino de Língua Portuguesa e os Documentos Oficiais: da Lei 5.692/71 à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Analisa as concepções de língua e linguagem que subsidiaram o ensino da Língua Portuguesa desde a Lei 5692/71 até a atual BNCC. Trata-se de uma pesquisa de cunho documental, de perspectiva bakhtiniana.
STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. (The Specialist. Artigo, 2019).	A BNCC e o papel do professor de Língua Portuguesa.	Investiga quais são as responsabilidades pré-definidas aos professores de língua portuguesa pela BNCC.
TUSSI, Matheus Gazzola. (Revista Linguagem em Foco. Artigo, 2020)	Letramentos e Gêneros Discursivos Jurídicos no Ensino Médio: Possibilidades de Estudo a Partir da Base Nacional Comum Curricular	Defende o estudo de gêneros discursivos no Ensino Médio a partir da proposta contida na BNCC, tendo como fundamentação os estudos dos gêneros discursivos.

Fonte: Produção das autoras (mapeamento desenvolvido no 1º trimestre de 2021)

## Considerações Finais

Neste texto apresentamos resultados de uma pesquisa bibliográfica sobre as implicações da BNCC para o ensino da Língua Portuguesa. Compreendemos que não há consenso no campo acadêmico quanto a BNCC ser um documento necessário (ou não) para a melhoria das políticas públicas em educação, sobretudo, para o ensino da Língua Portuguesa. São vários pontos de vista em disputa que tensionam o debate sobre os desdobramentos da BNCC nas práticas pedagógicas dos professores, nos conteúdos a serem ensinados e na formação dos estudantes. Logo, a BNCC representa uma arena de conflitos que permite aos diversos sujeitos (pesquisadores e educadores) interagir e problematizar as atuais reformas curriculares e políticas educacionais.

No que se refere ao quadro teórico que fundamenta o componente curricular de Língua Portuguesa na BNCC, é possível inferir que há várias perspectivas teóricas em disputa no documento. A mistura de teorias resulta em variedades de conceitos que são apresentados no documento como se fossem consenso entre os estudiosos e professores da área, mas na realidade não é. Essa mistura implica no esvaziamento do trabalho docente e da formação dos estudantes.

Sobre as concepções de multiletramentos, há autores que apontam a BNCC como um avanço na história do ensino de Língua Portuguesa apoiados na justificativa de que a cultura digital e os gêneros textuais multimodais aproximam o currículo escolar às realidades dos estudantes. Outros autores, porém, apontam que esses avanços ficam mais no discurso, e menos na realidade prática das atividades escolares, pois há várias lacunas conceituais no texto da BNCC que comprometem o trabalho pedagógico dos professores.

Sobre a educação literária conforme a BNCC, identificamos vários desafios para o ensino no contexto escolar. Diversos autores apontam que a noção dos multiletramentos apresentada no documento normativo vincula-se, predominantemente, ao desenvolvimento da fruição (ler por deleite, por prazer), limitando o papel do ensino da literatura na sala de aula. Desse modo, a educação literária como conhecimento escolar é esvaziada e não é garantida a formação de sujeitos leitores capazes de analisar, refletir e interpretar criticamente a sua realidade e atuar nela com autonomia.

Em relação aos estudos da variante linguística e da gramática normativa, há pesquisadores que apontam a perspectiva da sociolinguística como possibilidade para ultrapassar a lógica do ensino hegemônico e tradicional da língua portuguesa. Contudo, a herança histórica e social de um ensino centrado na gramática normativa tende a permanecer nas diretrizes curriculares.

Em suma, compreendemos que, embora haja vários estudos sobre as diretrizes curriculares, ainda são necessárias investigações aprofundadas sobre a relação entre a BNCC e o ensino de Língua Portuguesa, principalmente levando em conta a sua implementação nas práticas pedagógicas, posto que o processo de implementação ainda está em curso.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Marcel Alvaro de; SOUTO, Victor Alexandre Garcia. **A resignificação da leitura literária e do leitor-fruidor na BNCC**: uma abordagem dialógica. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 15, n. 4, p. 98-121, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-45732020000400098&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-45732020000400098&script=sci_arttext). Acesso em: 14 mar.2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: dez.2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017** - Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, Brasília, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE\\_CP22DEDEZEMBRODE2017.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP22DEDEZEMBRODE2017.pdf). Acesso em: Dez.2023.

DALVI, Maria Amélia. Criatividade na BNCC e em pesquisas atinentes à educação literária: indagações e desvelamentos. **Revista Desenredo**, v. 15, n. 2, Espaço Plural • Vol. 20 • Nº 40 • 1º Semestre 2024 • p.183-208 • ISSN 1981-478X



8 set. 2019. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/9900>. Acesso em: 14 mar.2021.

GERALDI, João Wanderley. O ensino de língua portuguesa-e a Base Nacional Comum Curricular. **Retratos da Escola**, v. 9, n. 17, 2015. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/587>. Acesso em: 14 mar.2021

KRUM DE SOUZA, Elisangela. **Ensino de língua portuguesa na base nacional comum curricular (BNCC): criando inteligibilidades para a prática de análise linguística**. 2019. 208f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Letras. Florianópolis, 2019.

LOZANO, Natália de Oliveira. **A Base Nacional Comum Curricular e o Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2020. 150f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2020.

MELO, Nathalia Niely Tavares Alves de. **Representação social de professores de língua portuguesa sobre currículo no período de implantação da BNCC do ensino fundamental**. 2019. 110 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2019.

NASCIMENTO, Antonio Naéliton; ARAÚJO, Denise Lino. Transposição didática sobre o ensino de produção textual na BNCC. **Espaço do Currículo**, Vol.12, Mai 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/ufpb.1983-1579.2019v12n2.42062>. Acesso em: 15 mar.2021.

OCDE (2021). **Relatório da OCDE**, com apoio do Todos Pela Educação, lança relatório inédito sobre a educação brasileira. Disponível em:

<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/ocde-com-apoio-do-todos-pela-educacao-lanca-relatorio-inedito-sobre-a-educacao-brasileira/> . Acesso em dez. 2023.

PORTO, Ana Paula Teixeira; PORTO, Luana Teixeira. O espaço do texto literário na Base Nacional Comum Curricular. **Signo**, v. 43, n. 78, p. 13-23, 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12180>. Acesso em: 15 mar.2021.

ROCHA, Joelma de Souza. **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): ensino de língua e política linguística**. Orientadora: Djane Antonucci Correa. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

ROCHA, Joelma de Souza. **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): ensino de língua e política linguística**. Orientadora: Djane Antonucci Correa. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

SAEB (2021). **MEC e Inep divulgam resultados do Saeb e do Ideb 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-saeb-e-do-ideb-2021> . Acesso em dez. 2023.

SALATIEL, Tarcísio Francisco Oliveira. **O trabalho prescrito pela Base Nacional Comum Curricular no eixo de análise linguística sob a visão sociointeracionista**, 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, São Leopoldo, RS, 2019.

ZWIRTES, Polyana. **A Base Nacional Comum Curricular – uma análise à luz da Sociolinguística Educacional**. 2020. 115 p. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2020.

Recebido em 22/01/2024  
Aprovado em 29/02/2024